

Riller Silva Reverdito
Larissa Rafaela Galatti
Alcides José Scaglia
(Organizadores)



Pedagogia do esporte: ensino, vivência e aprendizagem do esporte na educação física escolar



Laboratório de Estudos Aplicados em
Pedagogia do Esporte - LEAPE/UNEMAT

Laboratório de Estudos em Pedagogia do
Esporte - LEPE/UNICAMP

Grupo Optimización del Entrenamiento y
Rendimiento Deportivo - GOERD/UEX

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado


EDITORA
UNEMAT

UNIVERSIDAD  DE EXTREMADURA



RILLER SILVA REVERDITO
LARISSA RAFAELA GALATTI
ALCIDES JOSÉ SCAGLIA
(Organizadores)

PEDAGOGIA DO ESPORTE:
ENSINO, VIVÊNCIA E APRENDIZAGEM DO
ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado


EDITORA
U N E M A T

UNIVERSIDAD  DE EXTREMADURA

Cáceres
2023

PRODUÇÃO EDITORIAL
EDITORA UNEMAT 2023

Copyright dos organizadores, 2023.

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Editora: Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa

Capa: Pedro Henrique Romeiro Ferreira

Diagramação: Pedro Henrique Romeiro Ferreira

Imagem na capa:

flic.kr/p/JLdTTx por Prefeitura de Itapevi / CC por 2.0

DOI Livro: 10.29327/5194505

Dados de Catalogação na Fonte.

P371 Reverdito, Riller Silva.

Pedagogia do esporte: ensino, vivência e aprendizagem do esporte na educação física escolar / Organizadores: Riller Silva Reverdito; Larissa Rafaela Galatti; Alcides José Scaglia. – Cáceres: Editora UNEMAT; Universidad de Extremadura, 2023. 471 p. Il. Color

ISBN:978-84-9127-217-5 (edición impresa España)

D.L. CC-267-2023

1. Universidade do Estado de Mato Grosso. 2. Universidad de Extremadura. 3. Pedagogia do esporte. 4. Educação Física. I. UNEMAT. II. Riller Silva Reverdito; Larissa Rafaela Galatti; Alcides José Scaglia.

CDU 796.4:37.02

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Walter Clayton de Oliveira CRB 1/2049.

 <p>UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado</p> <p>Reitor Rodrigo Bruno Zanin</p> <p>Vice-reitora Nilce Maria da Silva</p>	<p>EDITORA UNEMAT</p> <p>Conselho Editorial Presidente Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa</p> <p>Conselheiros Ana Maria de Lima • Carla Monteiro de Souza • Célia Regina Aratijo Soares Lopes • Denise da Costa Boamorte Cortela • Fabiano Rodrigues de Melo • Ivete Cevallos • Judite de Azevedo do Carmo • Jussara de Araújo Gonçalves • Maria Aparecida Pereira Pierangeli • Milena Borges de Moraes • Teldo Anderson da Silva Pereira • Wagner Martins Santana Sampaio</p> <p>Suplentes André Luiz Nonato Ferraz • Graciela Constantino • João Aguilar Massaroto • Karina Nonato Mocheuti • Maria Cristina Martins de Figueiredo Bacovis • Nilce Maria da Silva • Ricardo Keich Umetsu • Sérgio Santos Silva Filho</p> <p>Av. Tancredo Neves, 1095 – Cavalhada III – Cáceres-MT – CEP 78217-900 – Fone: (65) 3221-0023 – editora@unemat.br – www.unemat.br</p>	<p>Edita</p> <p>Universidad de Extremadura. Servicio de Publicaciones</p>  <p>Plaza de Caldereros, 2. 10071 Cáceres (España) Tel. 927 257 041; publicac@unex.es https://publicaex.unex.es/</p> <p>ISBN 978-84-9127-217-5 (edición impresa España) D.L. CC-267-2023</p> <p>ISSN 2990-171 Colección: Innovación, investigación y deporte</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ÍNDICE

	<i>Páginas</i>
Apresentação	09
<i>Riller Silva Reverdito, Larissa Rafaela Galatti & Alcides José Scaglia</i>	
Prefácio	11
<i>Evando Carlos Moreira</i>	
Capítulo I	
Esporte na Educação Física escolar: tornando o jogo possível	15
<i>Esporte no contexto escolar: da educação básica ao ensino superior</i>17	
<i>Roberto Rodrigues Paes</i>	
<i>Conceptualización contemporánea de los juegos y deportes alternativos</i>37	
<i>Olga Calle, Antonio Antúnez, Sergio José Ibáñez & Sebastián Feu</i>	
<i>Aplicaciones didácticas de los deportes alternativos como medio de inclusión</i>59	
<i>José M. Gamonales, Sergio José Ibáñez & Jesús Muñoz-Jiménez</i>	
Capítulo II	
Esporte de marca	75
<i>Pedagogia dos esportes de marca: uma experiência educativa com o atletismo na escola</i>77	
<i>Guy Ginciene</i>	
<i>O atletismo na BNCC: possibilidades para seu ensino</i>99	
<i>João Carlos Martins Bressan & Fernanda Moreto Impolcetto</i>	
Capítulo III	
Esporte de invasão ou territorial	119
<i>Esportes de invasão/territoriais na Educação Física escolar: considerações pedagógicas</i>121	
<i>Elson Aparecido de Oliveira, Leilane Alves de Lima & Paula Simarelli</i>	
<i>Por uma pedagogia do esporte adaptado: pensando os esportes coletivos de invasão para a pessoa com deficiência</i>139	
<i>Rubens Venditti Júnior, Luis Felipe Castelli Correia de Campos, Cristian Eduardo Duarte Rocha, Luiz Gustavo Teixeira Fabricio dos Santos & Luís Gustavo de Souza Pena</i>	

Capítulo IV

Esporte de precisão/esporte campo e taco 161

Esportes de precisão: uma proposta de ensino a partir da família de jogos.....163

Leilane Alves de Lima, Luciano Santos Alves, Leticia Ferreira Conti, Mayara de Almeida Tavares & Elson Aparecido de Oliveira

Tematizando o esporte na Educação Física escolar: esportes de campo e taco.....172

Leila Maira Borré, Rosilane de Souza Silva, Karine Silva Bozoki & João Carlos Martins Bressan

Capítulo V

Esporte de combate203

O ensino das lutas e dos esportes de combate na escola: propostas de desenvolvimento da prática pedagógica à luz da pedagogia do esporte205

Luiz Gustavo Bonatto Rufino

Lutas na Educação Física escolar: tensões, reflexões e proposta de ensino.....227

Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira, Lauriano Cecchin Warth, Giovana Rastelli & Gelcemar Oliveira Farias

Capítulo VI

Esporte técnico-combinatório 247

Em cena o esporte técnico-combinatório: o caso da ginástica rítmica, do nado artístico e da patinação artística.....249

Eliana de Toledo, Cássia Maria Hess & Mateus Henrique de Oliveira

A ginástica como “esportes técnico-combinatórios” na BNCC: tensões curriculares e considerações pedagógicas.....275

Laurita Marconi Schiavon, Marina Aggio Murbach, Camila Sanchez Milani, Daniel Teixeira Maldonado & Daniela Bento-Soares

Capítulo VII

Esporte rede/quadra dividida ou parede de rebote.....303

O ensino dos esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote: análise e proposta a partir da BNCC305

Fernanda Moreto Impolcetto & Guy Ginciene

Família dos jogos esportivos com raquetes na escola	323
<i>Junior Vagner Pereira da Silva, Laura C. L. de Souza, Katiane T. O. L. Calado, Cláudio Benites da Silva & Riller Silva Reverdito</i>	
Badminton escolar: intervenção pedagógica empregando o TGfU + coordenação motora considerando diferentes distribuições de prática.....	341
<i>Layla Maria Campos Aburachid, Schelyne Ribas, Caio Corrêa Cortela & Pablo Juan Greco</i>	
La enseñanza del pádel a través de la hibridación de los modelos pedagógicos de aprendizaje cooperativo y educación deportiva.....	357
<i>Adrián Escudero-Tena & Sergio José Ibáñez</i>	
Capítulo VIII	
Práticas corporais de aventura na natureza e urbano	377
Atividades de aventura na escola: possibilidades pedagógicas.....	379
<i>Lais Mendes Tavares, Samara Escobar Martins, Maria Eduarda Tomaz Luiz & Alcyane Marinho</i>	
Corrida de orientação e ensino na Educação Física escolar.....	397
<i>Nairana Cristina Santos Freitas, Rogerio Campos, Rodrigo de Souza Poletto, Gisela Arsa da Cunha, Miguel Junior Sordi Bortolini, Luis Carlos de Oliveira Goncalves, Patrícia do Socorro Chaves de Araújo, Marly Augusta Lopes de Magalhães & Aníbal Monteiro de Magalhães Neto</i>	
Capítulo IX	
Novas possibilidades de práticas esportivas	417
Entre a tradição e o novo: desafios de alguns esportes na Educação Física escolar.....	419
<i>Eliana de Toledo, Alessandra Nabeiro Minciotti, Gabriel De Andrade & Érico Paueli Pirollo</i>	
Modelo de ensino da pelota valenciana a partir do <i>teaching games for understanding</i> : a modalidade do <i>raspall</i>	451
<i>Robert Tejero Pastor & João Alves de Moraes Filho</i>	
‘Mas-wrestling’, a luta dos povos nômades: ensino, vivência e aprendizagem nas aulas de educação Física	
<i>Escola</i>	473
<i>João Alves de Moraes Filho & Vilmar de Oliveira</i>	
Organizadores	489

APRESENTAÇÃO

Riller Silva Reverdito, Larissa Rafaela Galatti, Alcides José Scaglia

O **esporte** é um dos fenômenos socioculturais mais importantes do século XXI. Essa condição pode ser representada pelo número de pessoas envolvidas diariamente em práticas esportivas, diferentes contextos, presença nos veículos de comunicação (Tv, rádio e internet) e no número de modalidades. Na contemporaneidade, talvez seja umas das expressões mais eloquentes da relação entre a pessoa com sua natureza corporal e o movimento. Trata-se da entrega voluntária a uma atividade que, paradoxalmente, é absolutamente séria, ao mesmo tempo incerta, que exprime uma experiência singular e sentido às situações desafiadoras, imprevisíveis, aleatórias, cujo resultado é desconhecido e os limites impostos à condição humana podem ser explorados. Consiste em conhecimento construído (inseparável da ação), que se desenvolveu ao longo da história da humanidade, permitindo reconhecer a diversidade e multiplicidade de sentidos.

A escola de Educação Básica é o espaço em que se tematiza a cultura herdada nas suas diferentes formas de codificação e significação social, buscando reconhecer, analisar, refletir e valorizar aquilo que foi produzido pela humanidade. E, nesse sentido, sendo o esporte um fenômeno sociocultural, patrimônio cultural da humanidade, constituído de conhecimentos, saberes e valores, a **escola de Educação Básica** consiste em um importante **espaço para tematizar as práticas esportivas**. Seja o esporte na aula de Educação Física ou nos programas extracurriculares (contraturno), o objetivo deverá ser assegurar um conjunto de conhecimentos sistematizados (conhecer) que permitam ampliar a consciência a respeito das práticas esportivas (contextualizar e ressignificar), favorecendo a experimentação, apropriação e utilização das suas diversas finalidades. Contudo, fundamentalmente, esse objetivo passa pelo **tratamento pedagógico dado ao esporte**.

A prática pedagógica deverá estar orientada pelos objetivos da escola de Educação Básica, reconhecendo as singularidades de cada etapa do processo de escolarização e o desenvolvimento dos alunos na organização e sistematização do conteúdo, aplicação de procedimentos didático-metodológicos e avaliação do processo. Ainda, é importante diferenciar o esporte nas aulas de Educação Física (componente curricular obrigatório) e ações/projetos extracurriculares, uma vez que os objetivos (específicos) são diferentes.

Na aula de Educação Física o esporte é um dos conteúdos (não poderá ser o único), devendo alcançar todos/as os/as alunos/as. A sistematização do conteúdo é realizada a partir das competências específicas, unidades didáticas, objetos de conhecimento e habilidades, definidas como aprendizagens essenciais em cada etapa do processo de escolarização (BRASIL, 2017). Já nas ações/projetos extracurriculares o esporte (ou modalidade esportiva) poderá ser o principal conteúdo. A organização e sistematização do conteúdo irá acontecer de acordo com as finalidades atribuídas às ações e/ou projetos, por exemplo, formação esportiva ou usufruir do tempo livre de jovens no sentido da autorrealização.

No espaço escolar temos observado a ampliação das oportunidades de acesso as práticas esportivas, seja no currículo formal da aula de Educação Física ou em ações extracurriculares (contraturno). Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2017, as práticas esportivas estão sistematizadas como conteúdo (unidades temáticas) das aulas de Educação Física já a partir dos anos iniciais do ensino fundamental-I. Em seguida, a estrutura das unidades didáticas a partir do conceito de lógica interna (critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação), permitirá o acesso a diferentes práticas esportivas, uma vez que o aluno poderá reconhecer exigências motrizes e funcionais semelhantes entre diversas modalidades esportivas.

Em relação as ações/programas extracurriculares de práticas esportivas, ou seja, da oferta de atividades para além do currículo formal, temos observado a ampliação dessas ações/programas, seja na ou pela escola. *‘Na escola’* quando nos referimos aos programas institucionalizados a partir de uma estrutura governamental, por exemplo, o programa Mais Educação (Federal), Pro-esporte (Governo do Estado de Mato Grosso), Atividade Curricular Desportiva (Governo do Estado de São Paulo) e Escola de Educação Integral (Governo Municipal de Taubaté-SP), onde cabe a escola decidir aderir ou não ao programa. *‘Pela escola’* quando nos referimos as ações/programas desenvolvidos pela própria unidade escolar, a qual define os objetivos, organização e sistematização do conteúdo.

Assim, é possível considerar que no contexto brasileiro, **a escola é o principal espaço de acesso as práticas esportivas de forma sistematizada e organizada.** Da mesma forma, as mudanças que alcançam esse contexto têm oferecido novas possibilidades para o acesso e o desenvolvimento das práticas esportivas. Logo, a partir das considerações apresentadas até aqui, lançamo-nos ao desafio de colocar em perspectiva o esporte no contexto escolar, sob a ótica da Pedagogia do Esporte. Ao colocar em perspectiva o **esporte no contexto escolar**, buscamos reunir contribuições acadêmico-científicas e experiências/propostas exitosas no ensino, vivência e aprendizagem do esporte.

Com isso, frente as demandas sociais e mudanças que alcançam o contexto escolar na atualidade, esperamos com essa obra oferecer aos professores e professoras de Educação Física possibilidades pedagógicas que sejam facilitadoras no desenvolvimento de uma prática esportiva de qualidade, bem como colocar em pauta **novas perspectivas para investigação em Pedagogia do Esporte.** Em seu fim, tornar o jogo possível na escola.

PREFÁCIO

Prof. Dr. Evando Carlos Moreira¹

A Educação Física e o Esporte sempre caminharam lado a lado e, durante muito tempo, questionou-se esse binômio e como as relações estabelecidas entre eles deveriam ocorrer: se a Educação Física seria ou estaria acima do Esporte ou se o segundo seria mais importante do que a primeira, ou ainda se seriam sinônimos. Ocorre que o tempo, as experiências corporais e a organização do conhecimento se encarregaram de “acomodar” esse tensionamento, principalmente, a partir do reconhecimento da necessidade de formação em nível superior, do surgimento dos programas de pós-graduação e da conseqüente produção de conhecimento da e na área. Tal condição fez com que a relação, até então pouco compreendida entre Educação Física e Esporte, se tornasse objeto de inúmeros estudos e pesquisas, o que permitiu superar a incompreensão, ou melhor, reconhecer os papéis, os limites e as potencialidades de cada um no processo de organização e formação humana e social.

O Esporte, fenômeno presente em qualquer país e qualquer cultura do mundo, mobiliza pessoas, arrebanha multidões, seduz crianças, jovens, adultos e idosos que o desejam praticar, é compreendido em suas variadas manifestações, pois é reconhecido como um elemento da cultura, estando presente no cotidiano da sociedade, mas também é consumido como um produto, quando não é compreendido e/ou abordado adequadamente. A Educação Física, reconhecida como uma área de conhecimento que se ocupa das práticas corporais produzidas, transformadas, reproduzidas e transmitidas pela e para a sociedade, tem no Esporte uma parcela significativa das práticas corporais que se manifestam no contexto escolar e, por conseguinte, a responsabilidade de transformar esse fenômeno em conhecimento, a partir de uma abordagem pedagógica adequada.

¹ *Universidade Federal de Mato Grosso*

Entendemos que a Educação Física, ao ser compreendida como componente curricular da escola, assume a mesma função social, que é a de socializar os conhecimentos e saberes universais sistematizados e presentes nas relações e na existência humana, que por sua vez são conhecimentos e saberes culturais necessários à formação dos alunos, pois a escola e, também a Educação Física

[...] como instituição social, não se encarrega daquele saber empírico, espontâneo, do senso comum, que surge da experiência cotidiana dos indivíduos. Este tipo de conhecimento é *doxa* e diz respeito a opinião, conseqüentemente não deve ser objeto de trabalho escolar. [...] O conhecimento que diz respeito a escola é episteme, é ciência, o conhecimento metódico, conhecimento sistematizado. Assim o papel da escola como instituição é precisamente o de socializar o saber sistematizado (SANTOS, 1992, p. 19)².

Dessa forma, entendemos que as pesquisas sobre o Esporte e o conhecimento metódico e sistematizado produzido nas últimas décadas, elevam esta manifestação a condição de um saber que deve ser socializado na Escola, não apenas, mas, prioritariamente, pelo componente curricular Educação Física, agora pela sua legitimidade e não por força dos interesses políticos, econômicos e porque não dizer escusos, como fora outrora e, como ainda alguns segmentos da sociedade atual ainda tentam fazer quando o utilizam como forma de controle e cerceamento das necessidades humanas dele derivadas.

O Esporte é fascinante!

O Esporte é envolvente!

O Esporte nos leva a euforia e a reações jamais pensadas, mas para ser ensinado requer conhecimento, estudo, pesquisa, e é exatamente isso que os leitores encontrarão nessa obra, tão bem-organizada pelos queridos Riller, Larissa e Alcides, companheiros de longa data e a quem já tive a oportunidade de conviver e partilhar espaços comuns da nossa área, como a Universidade Estadual de Campinas, de onde todos, incluindo eu, somos “filhos”. Instituição a que temos a honra de ter sido alunos, mesmo que em momentos distintos de nossa trajetória acadêmica, mas a quem, de certa forma, devemos parte do que somos.

A obra organizada por este trio e que tenho o prazer de prefaciar, oferecerá aos leitores e leitoras reflexões e proposições que permitirão que o Esporte seja experimentado da melhor forma possível, no momento certo, em condições favoráveis, de maneira que se torne uma prática prazerosa e agradável na escola, configurando-se

² SANTOS, Oder José dos. **Pedagogia do Conflitos Sociais**. Campinas, Papirus. 1992

como o Esporte da Escola e não o Esporte na escola. Isso porque esse Esporte e as formas de ensinar e aprender apresentadas na obra libertam, emancipam e não aprisionam, controlam ou fazem sucumbir o pensamento e a razão, pois este deve ser o sentido de sua presença na Escola e na Educação Física.

Mas o leitor e a leitora podem se perguntar: como os autores chegaram até aqui? Quais caminhos percorreram para aqui se apresentarem?

A resposta é simples, mas infelizmente para muitos não é óbvia: trilharam os caminhos da ciência, do pensamento científico. Caminhos estes que a atual conjunta política, social e cultural do nosso país e de muitos outros lugares do mundo se desejam destruir, como se quisessem retornar aos períodos de barbárie e ceticismo que durante séculos nos deixaram na escuridão e submissos aos que estavam com as rédeas da história nas mãos.

Mas, felizmente, estes caminhos não podem mais ser apagados, como rastros da areia, pois o que se apresenta aqui é fruto de dias, semanas, meses, anos e anos de estudo, de um conhecimento científico sólido, consistente, duradouro, produzido no seio de grupos de pesquisas espalhados pelo Brasil e no exterior, e que juntos apontam caminhos para superarmos o ensino da técnica como elemento seletivo, segregador e excludente e, por que não dizer, de superação da barbárie.

A diversidade de possibilidades e manifestações esportivas presentes na obra, que vai do Atletismo, passa pela Patinação Artística e chega ao Mas-Wrestling, oferecerá aos professores e professoras de Educação Física um leque de opções variado para suas aulas, ampliando significativamente o olhar do estudante sobre o universo esportivo, reconhecendo e acessando a cultura universal nelas presentes, já conhecidas, ou não.

Conhecer, reconhecer e assumir as possibilidades de práticas corporais presentes nesta obra permitirá que a relação estabelecida entre Educação Física e Esporte seja profícua na produção de sentidos e significados, de maneira que aos que dela se aproximem, possam embebedar-se das experiências positivas que o Esporte oferece à sociedade, tais como: a alegria, o engajamento social, o prazer, o mover-se e tantos outros sentimentos, valores e ações que essa prática corporal pode oferecer. Mas para isso, é essencial ao professor e à professora que farão uso desta obra ter consciência de que devem se apropriar dos conceitos e práticas apresentados de maneira efetiva, não simplesmente reproduzindo as ações presentes nos vários textos que a compõem, mas entendendo como são/ foram produzidos e de que maneira a sua prática pode se transformar a partir das experiências positivas aqui partilhadas.

Por fim, desejo aos professores e professoras uma leitura agradável, repleta de inquietudes... sim, de inquietudes, pois essas inquietudes transformarão suas aulas, seus fazeres pedagógicos, transformarão a Educação Física Escolar!

CAPÍTULO I
Esporte na Educação Física escolar:
tornando o jogo possível

ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR

SPORT IN THE SCHOOL CONTEXT: FROM BASIC EDUCATION TO HIGHER EDUCATION

DOI: 10.29327/5194505.1-1

ROBERTO RODRIGUES PAES

ORCID:  <https://orcid.org/0000-0002-9165-4362>

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.

E-mail: robertopaes@fef.unicamp.br

Os educadores, antes de serem especialistas em
ferramentas do saber deveriam ser especialistas
em amor: intérpretes de sonhos.
(Rubem Alves)

Escrever, falar, propor, discutir, refletir... acerca da Pedagogia do Esporte, é em primeiro lugar, algo prazeroso. Nos últimos 36 anos, desloquei meus olhares esportivos à pedagogia. Confesso que, inicialmente, minha preocupação central era clara e pontualmente definida, ou seja, seria necessário compreender melhor os caminhos para ensinar, ensinar a ensinar, treinar e ensinar a treinar basquetebol (PAES, 1989). Pois somente aproximando o esporte das ciências seria possível avançar com práticas e propostas visando contribuir para a melhoria dos processos de ensino e treinamento em basquetebol.

Posteriormente, diante dos achados no mestrado, a contestável especialização esportiva precoce, ampliei inicialmente o objeto de estudo e reflexões para os jogos coletivos, buscando sistematizar o processo e elaborar uma proposta curricular (PAES, 1996). Hoje a abrangência dos estudos caminha na direção de investigar não uma modalidade ou mesmo um conjunto de modalidades, mas sim o fenômeno esporte em suas múltiplas dimensões, manifestações e possibilidades de vivências (Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte – GEPESP; desde 2006).

Em segundo lugar, tem sido cada vez mais fascinante a permanente busca pelo novo, ampliando os limites da pedagogia do esporte comprometida com as pessoas, sempre considerando os ambientes de práticas, compatibilizando a pessoa, o ambiente

e os objetivos. Diante desse contexto, construímos novos caminhos pavimentados pelo mestrado, doutorado e nosso querido GEPESP, em cuja breve linha do tempo destacam-se como eixos da pedagogia do esporte a educação; a elaboração de indicativos pedagógicos que visem a melhoria dos processos no trato pedagógico com o esporte; na aproximação e melhor convivência entre pessoas de diferentes segmentos sociais; a compreensão do real papel social, cultural e educacional do esporte e do pedagogo do esporte; a democratização do acesso ao esporte; enfim, nossa atuação como pedagogos do esporte é uma continuada construção envolvendo ambientes, personagens e objetivos.

Quando convidado para escrever este capítulo de características introdutórias aos capítulos que se seguem, abordando o esporte e o cenário escolar, entendi esse convite como uma oportunidade de revisitar o tema que julgo de alta relevância e complexidade. Trata-se de um assunto importante para o país, e em especial para crianças, jovens e adultos, desde a educação básica até os da educação superior.

A escola, em qualquer fase, pode proporcionar a oportunidade de acesso ao fenômeno esporte e, somente isso, justificaria sua relevância. Quanto à complexidade, fica por conta da forma como o tema é tratado, na maioria das vezes com discursos embasados em ideologias e crenças individuais, tornando as reflexões rasas e pobres com relação às propostas e procedimentos pedagógicos aplicados no dia a dia do profissional, sem o efeito prático desejado e necessário ao ambiente escolar.

Vivemos uma época marcada por desafios. Nem sequer sabemos as reais consequências da pandemia da Covid-19; e, além disso, observa-se um aumento significativo de crianças com sobrepeso, obesidade, além do crescimento do número de jovens com problemas de depressão, ansiedade e déficit de atenção. Verifica-se ainda que, com o desorganizado crescimento urbano, a diminuição dos espaços para o lazer, restringem manifestações práticas lúdico-esportivas. Junta-se a isso o aumento da pobreza, a evasão escolar e o desemprego como exemplos dos desafios do terceiro milênio, culminando com a duvidosa qualidade de vida do brasileiro.

É certo que o esporte não faz milagres, sendo muito menos a solução dos desafios citados; mas certamente pode ser um dos fatores que, associados a outros, pode enfrentar tais desafios, proporcionando melhor qualidade de vida para as pessoas. Diante desse espectro, o acesso ao esporte deve ser facilitado e nunca elitizado.

Na medida em que ainda vivemos o modelo “clubístico”, o acesso ao esporte continua sendo restrito aos talentosos ou aos sócios dos clubes. Nada contra o talento esportivo, muito pelo contrário, não se trata de excluir o talento, mas sim incluir o que não o é. Os clubes sociais e esportivos também exercem importante papel educacional, uma vez que se trata de um ambiente de educação não-formal.

A rigor, não há hipótese de democratização do esporte sem consideração com suas dimensões como conteúdo da educação física escolar, e ainda com suas possibilidades como atividades de extensão oferecidas sistematicamente à comunidade escolar. Porém, é preciso deixar claro que, por essa democratização, passa o esporte oferecido em todos os ambientes de educação não formal, como por exemplo, clubes, projetos sociais, ONGs, entre outros.

Sinalizado o rumo deste ensaio, a abordagem sobre a temática Esporte e Escola será descrita sem amarras acadêmicas. Sem, no entanto, distanciar-se da razão, da realidade e de minha identidade como pedagogo do esporte, construída por ativos desenvolvidos ao longo da vida, como atleta, professor, treinador, dirigente e pesquisador do esporte.

No final do século XX, por ocasião do processo de doutoramento, orientado pelo querido Dr. Ezequiel Theodoro da Silva, na Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas, defendi, sem negar os demais conteúdos, a importância do esporte na educação formal. Em meados da década de 90, ou mesmo antes, ficou clara a evolução do esporte enquanto na mesma medida dos avanços, crescia a importância do fenômeno na vida das pessoas. Naquela oportunidade, os argumentos de defesa foram ancorados conforme pontuarei a seguir: 1) por entender o esporte como um dos fatores relevantes no processo de educação de crianças e jovens em idade escolar; 2) pela convicção da necessidade de democratizar o acesso à iniciação esportiva; 3) por compreender a importância de proporcionar oportunidades de vivenciar o esporte, com ele convivendo em diversos cenários, com diferentes atores, e levando em conta as múltiplas manifestações do fenômeno; 4) por valorizar as vivências esportivas, pelas relações estabelecidas de forma espontânea, com os diferentes segmentos da sociedade, aproximando e igualando as pessoas; 5) por ser, inegavelmente, um fenômeno que ao associar-se a outros fatores pode contribuir para a melhor qualidade de vida de crianças e jovens estudantes; e 6) por possibilitar a implementação da cultura esportiva, proporcionando aos brasileiros a autonomia para de fato vivenciar o esporte como um fenômeno sociocultural cuja natureza é essencialmente educacional.

Para tanto seria e ainda é fundamental deslocar nossos olhares da iniciação esportiva clubística (excludente) para uma iniciação esportiva escolar (includente). Aproximadamente 30 anos atrás, meu foco estava na necessidade de constituir um currículo esportivo e de propor práticas pedagógicas facilitadoras do processo de ensino, vivência e aprendizagem esportiva, contrapondo o ensino fragmentado, repetitivo e deslegitimado. Dessa forma, era preciso trazer para a Educação Física, de forma autêntica e prática, a pedagogia do esporte, a qual defini como uma disciplina das ciências do esporte cujo objetivo principal é organizar, planejar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos nos processos de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento esportivo.

Não obstante o fato do pensamento estar, na oportunidade, voltado ao cenário escola, as reflexões dialogavam com o cenário clube o qual, tal como qualquer outro cenário, deve ter como protagonista a pessoa, cabendo ao pedagogo do esporte facilitar caminhos para a compreensão da vivência e do treino; da autonomia, enfim, junto ao fenômeno, que ocorrerá com as mediações teóricas e práticas resultantes de pesquisas e não somente com retóricas, ou mesmo, como se diz hoje, com narrativas distantes da realidade. Isso posto, o momento era de construir um currículo esportivo que pudesse ser aplicado no cenário escolar.

Ressalto aqui que a ideia de elaboração de um currículo esportivo tornou-se fragilizada, uma vez que foram priorizadas as modalidades mais conhecidas e praticadas, ou seja, basquetebol, handebol, futebol e voleibol. Naquele período já existia um marco teórico sustentador do ensino de jogos coletivos, dentre os quais, Claude Bayer (1994), Júlio Garganta (1994), Amândio Graça (1995), etc.

Assim, para sinalizar por indicativos pedagógicos visando atender, na prática, o ambiente escolar, pensou-se na perspectiva de balizar o currículo esportivo em dois referenciais: metodológico e socioeducativo. Caberia ao primeiro dar conta de incluir no currículo esportivo os aspectos técnicos, táticos e físicos do esporte e, ao segundo, os aspectos relativos ao comportamento humano, valores e princípios. Ressalto que tais referenciais foram colocados em prática em meados da década de 1990 por ocasião das Caravanas de Esporte Educacional, realizadas em vários estados brasileiros, contemplando todas as regiões do país, num projeto do Ministério Extraordinário do Esporte com parceria do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Esporte (INDESP). Portanto, já naquela ocasião, iniciava-se o fim da pequenez do confronto entre educação e esporte.

Educação e esporte formam um binômio absolutamente forte e equitativo, contribuidor do desenvolvimento humano. Novamente, tomo a liberdade de afirmar com convicção que, em qualquer cenário, a prática esportiva deve estar vinculada à natureza educacional do esporte.

Posteriormente, já em 2011, Gisele Viola Machado, em sua dissertação de mestrado, evidenciou a necessidade de um terceiro referencial teórico denominado histórico-cultural. Em 2014, a pesquisadora implementou um currículo esportivo junto à Secretaria de Educação da cidade de Taubaté, SP, em cuja prática constatou a relevância desse referencial, uma vez que em sua inclusão ampliou o escopo da pedagogia do esporte. O currículo esportivo tornou-se mais consistente com abordagens acerca da história e evolução do esporte e da construção das regras, além de proporcionar aos aprendizes autonomia relativa à compreensão, análise crítica e reflexões sobre como o esporte pode contribuir para um viver melhor. Tal linha de argumentação e de construção curricular corrigida e adequada com a indicação do terceiro referencial, além de associada às teorias do ensino dos jogos coletivos e à necessidade do tratamento pedagógico ao ensino no esporte, representaram certamente significativos avanços.

Evidências foram observadas naquele período com os avanços citados: a) utilização dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras; b) ações espontâneas; c) importância da intencionalidade; d) necessidade de organização dos conteúdos; e) relevância do lúdico; f) definição do aluno como protagonista tornando o processo mais humano; g) convivência entre diferentes; h) diversificação de modalidades; i) potencialização do positivo; j) oportunidades de vivências esportivas; k) inclusão; l) aprendizado esportivo; m) aperfeiçoamento esportivo; n) formação profissional; o) desenvolvimento das múltiplas inteligências; p) avaliações; e q) educação como principal objetivo. A totalidade das ações que proporcionaram as evidências constatadas estão simplesmente contidas em um currículo esportivo alicerçado pelos referenciais metodológico, socioeducativo e histórico-cultural.

Neste início de terceiro milênio, faz-se de fato necessário revisitar o tema do esporte no ambiente escolar. Não há dúvidas quanto à manutenção dos referenciais para a estruturação curricular uma vez que a Pedagogia do Esporte está solidificada. Vários cursos de formação profissional não apresentavam tal disciplina em sua grade curricular, hoje dificilmente estão ausentes em qualquer curso de Educação Física (licenciatura ou bacharelado), ou mesmo pós-graduação. Todos oferecem a disciplina Pedagogia do Esporte.

Mudanças ocorreram também nas fases escolares. A educação básica é hoje entendida em quatro fases distintas: Educação Infantil, Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio. Posteriormente, a Educação Superior. Deixo claro meu posicionamento de que o esporte deve estar presente em todas as fases da educação formal, de maneira organizada, planejada, sistematizada, associada a outras áreas do conhecimento, pois assim ratifico que o esporte na escola pode contribuir para a educação dos alunos de todo o sistema escolar brasileiro.

A revisitação ao tema pode ser pensada especialmente pelo aumento de modalidades esportivas, uma vez que esse aumento ampliou oportunidades de vivências esportivas. Apenas, como exemplo, tendo como cenário os últimos jogos olímpicos do Japão, lembramos terem sido incluídas as seguintes modalidades: skate, surf, basquete 3x3, escalada esportiva, karatê e basebol/softball. É interessante refletir sobre a inclusão dessas modalidades, pois se observa que quatro modalidades destas seis incluídas são práticas de acentuado caráter lúdico e que surgiram sem exigências de espaço físico. A rigor, a origem dessas práticas são a rua, o mar e a natureza.

Retornando agora ao nosso cenário – Educação Formal – tais práticas podem ser perfeitamente adequadas ao ambiente escolar. Obviamente, é preciso considerar o aspecto de regionalismo. Tenho defendido que o basquete 3x3, por exemplo, apresenta características de práticas absolutamente encaixadas e adaptadas de forma precisa ao ambiente escolar. Já com relação ao skate na Escola, os alunos poderão vivenciar e aprender sua prática, já que de imediato pode atender três escopos: conteúdo do esporte escolar, alto-rendimento e lazer.

Deixo a seguinte questão para reflexão: Quando ando de skate, pratico surf ou karatê, jogo basquete 3x3, baseball ou softball, ou faço escaladas esportivas, neles estão incluídos os aspectos técnicos, táticos, físicos, valores, princípios e modos de comportamento, história, evolução e regras destas práticas? Ora, se a resposta for sim, você está dizendo sim à inclusão destas novas práticas também na educação formal.

Outra mudança ocorrida refere-se à legislação. Hoje a Educação Física escolar é regida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É certo que estas mudanças, quanto à legalidade, ocorrem de tempos em tempos. No entanto, diante dos desafios contemporâneos, minhas análises e reflexões nesse ensaio estarão sempre à luz da legitimidade e não da legalidade.

O esporte na escola é legítimo uma vez que sua natureza é educacional, promove oportunidades àqueles que não tem acesso ao esporte pela via da educação não-formal. É necessário destacar que a defesa do esporte, iniciação e aperfeiçoamento, no cenário escolar, não exclui os demais conteúdos da Educação Física escolar. Não se trata de excluir nenhum outro conteúdo, mas sim incluir o esporte com um tratamento pedagógico adequado e vinculado ao projeto pedagógico da escola como fator contribuinte por causa de sua natureza, ao processo de educação de crianças e jovens, oportunizando o acesso à prática e, legitimando-o pelo seu papel social, cultural e educacional.

Lembro que uma das características do esporte contemporâneo, por mim apontada no final dos anos 1980, seria o aumento das modalidades esportivas. Devo confessar que esse aumento está sendo muito mais significativo do que aquele por mim vislumbrado. O esporte contemporâneo e o aumento de modalidades, basicamente ocorre por causa de cinco movimentos: 1) junção de modalidades; 2) transição de jogos e brincadeiras para o esporte; 3) “esportivização” de práticas do lazer; 4) variações e adaptações de práticas; e 5) exploração da natureza.

Quadro 1. Exemplos de manifestações corporais que passaram pelo processo de transformação, tornando-se novas modalidades esportivas institucionalizadas, sendo que algumas tornaram-se olímpicas.

MOVIMENTO	NOVA MODALIDADE
Junção de modalidades	Futevôlei; pickleball; teqball
Transição de jogos e brincadeiras para o esporte	Double dutch (corda dupla), 3x3 (basquetebol), tchoukball.
“Esportivização” de práticas do lazer	Skate, surf, vôlei de praia
Variações e adaptações de práticas	Beach tênis, futebol de 7
Exploração da natureza	Escalada esportiva, trekking de regularidade

Fonte: Autor

O esporte contemporâneo é dinâmico. Trata-se de um processo permanente de mutação e busca pelo novo. Tal processo torna o esporte cada vez mais fascinante por suas possibilidades de criação, adaptação e mudanças contínuas. Estamos diante de mais um motivo de defesa do oferecimento do esporte na educação formal, qual seja a possibilidade de o aluno acessar o novo. Muitas crianças e jovens nem sequer tiveram oportunidade de conhecer modalidades como o tchoukball, por serem privadas da cultura esportiva contemporânea. Entendo esta falta de oportunidade como injustiça social, ou seja, tratamento desigual. Por que somente alguns podem ter acesso a determinados conhecimentos e outros não? Quais os critérios de escolha?

Outro fator relevante que merece ser destacado neste ensaio refere-se ao aumento da participação da mulher no esporte. Mesmo no chamado esporte de representação – Olimpíadas – recentemente vimos no Japão 2020/21 que 48,8% dos atletas eram mulheres (BRASIL, 2021). Tal equilíbrio nunca havia sido tão representativo em versões anteriores dos jogos Olímpicos. A narrativa que defende a inclusão das mulheres no esporte é ótima, no entanto, é preciso sinalizar propostas práticas para que, de fato, as mulheres possam ter iguais oportunidades para vivenciar o esporte em suas múltiplas dimensões. Portanto, propor o esporte no ambiente escolar, em todas as suas fases, da educação básica à universidade, é uma atitude/ação necessária contra preconceitos que ainda perduram, culminando com o número reduzido de mulheres no esporte. Estamos diante de mais uma justificativa, a meu ver robusta para o esporte escolar, bem como para a democratização do esporte.

Em síntese, retomei algumas investigações e constatações verificadas ao longo de minha vivência e convivência esportiva. Seguramente, no plano acadêmico foi possível evidenciar achados que se acumularam e contribuíram para o desenvolvimento de ativos em minha permanente formação de pedagogo do esporte. É inegável, porém, que as experiências vividas como atleta, das quais muito me orgulho (no atletismo, no futsal, no futebol de campo e no basquetebol), bem como treinador de basquetebol da iniciação ao alto rendimento, também colaboraram significativamente para o desenvolvimento de ativos na formação profissional. É nesse contexto e com a convicção de um professor pesquisador, com a experiência do atleta e a perseverança do treinador que enfaticamente defendo o esporte-educação, sendo a escola um dos ambientes adequados e favoráveis para seu ensino, vivência, aprendizagem e aperfeiçoamento.

No entanto, o oferecimento do esporte como um dos conteúdos da Educação Física na Escola não poderá ser mais uma vez confundido com uma atividade prática

“esportivizada” e desorganizada, pois tal confusão já foi responsável por inúmeras críticas equivocadas quanto ao oferecimento do esporte na educação formal. Está cada vez mais claro que o problema nunca residiu no esporte, mas sim na incompetência de lidar com este fenômeno sociocultural, para mim plural, fascinante, e cada vez mais presente na vida das pessoas, e como certa vez me disse o professor Rubem Alves, em uma de suas magníficas aulas no programa de pós-graduação em educação da Unicamp, “de natureza educacional”.

O esporte só terá sentido se de fato contribuir para o processo educacional dos alunos. Torna-se absolutamente imperioso dar ao esporte, no cenário escolar, o tratamento pedagógico adequado aos objetivos, ambientes e personagens. Visando organizar e sistematizar seu oferecimento, vinculado ao projeto pedagógico da escola, sinalizo para a obrigatoriedade de estruturação do currículo esportivo que leve em conta: a) os referenciais da pedagogia do esporte; b) o aumento do número de modalidades esportivas; e c) a tríade: objetivos, personagens e cenários. Tal currículo deve ser distribuído em uma grade curricular que abranja todo o sistema escolar brasileiro.

Quadro 2. Sugestão de uma grade curricular considerando todas as fases de ensino escolar no Brasil.

ETAPAS	Educação Infantil	Fundamental I	Fundamental II	Ensino Médio	Educação Superior
CONTEÚDOS	Atividades com ênfase nos aspectos lúdicos; competências físico-motoras, sociais e afetivas.	Iniciação esportiva com ênfase nas “modalidades doadoras” (atletismo, ginástica, natação e judô).	Diversificação de modalidades com baixa complexidade.	Diversificação de modalidades com alta complexidade.	Livre escolha de modalidades.
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	Prioritariamente jogos, brincadeiras e brinquedos.	Jogos, brincadeiras, exercícios, situações reais da prática.	Jogos, brincadeiras, exercícios, situações reais de prática e introdução do jogo e de práticas formais.	Jogos, brincadeiras, exercícios, situações reais de prática, e jogos e práticas formais.	Jogos e práticas formais.

Fonte: autor.

Ainda que de forma sintética (Quadro 2), ela sinaliza indicativos de quando, o que, e como distribuir conteúdos curriculares no trato pedagógico com o esporte. Como observado no quadro 2, a modalidade natação foi incluída, não obstante ser do conhecimento de todos o número reduzido de escolas com piscinas, o que reputo lamentável. Justifico esse pensamento de forma objetiva e simples: no Brasil, de 2005-2020, houve 26.325 mortes por afogamento, ou seja, a cada duas horas, uma pessoa morre afogada no nosso país¹.

Nós, profissionais da educação física e de esporte, temos uma característica bastante positiva, pois achamos sempre que a tentativa seguinte é a que dará certo; transformamos problemas em desafios e os enfrentamos sempre com amor a nossa profissão e nossas realizações, sejam elas nas quadras, campos, pistas, piscinas, dojô, tablado, etc. Nossos olhares estão sempre voltados para o futuro, visando permanentemente avançar com nossos estudos, pesquisas e propostas práticas, a fim de tornar o processo de aprendizagem e treino mais humano, consistente e prazeroso, proporcionando uma experiência duradoura com o esporte.

Certamente, pelo dinamismo do esporte, muitas transformações ocorreram na passagem do século XX para o XXI, pois é um processo natural de evolução. Em muitos casos, nós, pedagogos do esporte, não tivemos oportunidade de colaborar com os avanços, entretanto vivemos hoje uma época fértil para novas mudanças, transformações, adequações, criações, e revisitações ao fenômeno esporte contemporâneo, considerado como um dos mais importantes fenômenos neste início de século XXI.

Ratifico que o momento é oportuno, pois tenho convicção que esta obra sinaliza para novos avanços no trato pedagógico com o esporte. De maneira inteligente, seus organizadores estruturaram temas elegendo conjuntos de modalidades que certamente atualizarão nossos discursos e nos direcionarão a novos caminhos com objetivo de melhor vivenciar o esporte. Os capítulos que se seguem nos farão refletir sobre os seguintes temas: Esportes de Marca; Esportes de Invasão ou Territorial; Esportes de Precisão; Esporte de Combate; Esporte Técnico-combinatório; Esporte Rede/Quadra dividida ou Parede de Rebote; Esporte Campo e Taco; Práticas Corporais de Aventura na Natureza ou Urbana e; novas possibilidades de práticas esportivas.

¹ Informações disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/desde-2005-brasil-registrou-em-media-12-mortes-por-afogamento-a-cada-dia>. Acessado em 06 de Fevereiro de 2022.

O assunto esporte-escola-educação nunca será concluído, felizmente. Trata-se de um tema vivo e dinâmico no sentido de estar permanentemente movimentando-se e buscando a direção de melhorar as condições de oferta ao protagonista do processo. Há muito, para mim o jogo é possível.

O ensino do esporte na escola, prioritariamente na rede pública, poderá dar a um número maior de crianças a oportunidade de acesso a esse fenômeno social e cultural que entendemos ser um direito de todo cidadão. Desta forma, um dos aspectos relevantes de todo o processo de ensino e aprendizagem diz respeito à participação do aluno. Quanto mais crianças conhecerem o esporte, mais cidadãos críticos e competentes para discutir esse fenômeno estaremos formando. Inegavelmente, é possível comprovar uma grande tendência de crescimento; crescimento esse não previsto nem mesmo pelos mais otimistas, pois o esporte, neste início de século, surge como um grande fato social. Neste contexto, atribuímos ao esporte, na sua possibilidade de constituir-se em conteúdo de uma área de conhecimento, uma característica transformadora; sendo a Educação Física uma área de intervenção na escola, o professor deverá ter no esporte um meio para intervir junto ao aluno, buscando seu desenvolvimento pessoal tendo em vista as transformações sociais. (PAES, 2001, p.120).

Este parágrafo foi retirado da publicação em forma de livro lançado em 2001. No entanto, anterior a esta publicação, a defesa do esporte no ambiente escola, a necessidade de estimular a participação de crianças, jovens e adultos em idade escolar, bem como a importância crescente da diversificação de modalidades e a compreensão de que o sistema escolar brasileiro consiste em cenário ideal para colocar em prática tais procedimentos pedagógicos. E, ainda proporcionar oportunidades iguais de acesso ao esporte para todos e, a rigor, oferecer o esporte como um fator educacional com relevante papel social e cultural ocorreram antes mesmo de meu ingresso como docente na Unicamp. Essas ideias já sustentavam minha prática pedagógica como treinador de basquetebol a partir do final da década de 1970. Desde então, o jogo se tornou possível.

Quando me deparo com projetos da natureza desta obra, fico com a certeza de novos avanços e com a sensação de que esta é a tentativa que mais dará certo e atingirá mentes e corações, levando ao entendimento do esporte, como fenômeno

sociocultural de múltiplas possibilidades, cada vez mais presente na vida das pessoas, fascinante, de natureza educacional e, enquanto um dos conteúdos da Educação Física Escolar, deve ocupar seu espaço na escola sem nenhum tipo de preconceito, seja nos campos das ideologias, crenças, achismos, de preferências e frustrações pessoais, modismos, entre outros. Finalizo este ensaio com uma citação de minha autoria, publicada em 2006:

O ser humano poderá praticar esportes em todas as fases de sua vida. Os significados dessa prática podem ser múltiplos, e assim devem cada vez mais atender às necessidades dos diferentes segmentos da sociedade. Essas reflexões finais, porém não conclusivas, vão na direção de ratificar a importância da iniciação esportiva, em especial com as crianças. O primeiro contato da criança com o esporte pode ser decisivo para esta convivência por toda a sua história de vida. Apenas por esta constatação tenho convicção de defender uma iniciação esportiva planejada, orientada, sistematizada, aplicada e avaliada por uma Pedagogia do Esporte que considere os avanços científicos conquistados na área e que considere ainda as experiências e vivências proporcionadas pelo exercício profissional dos professores que na prática atuam com o ensino do esporte nas escolas, nos clubes, enfim, em todos os ambientes onde esse processo pode ocorrer. (PAES, 2006.p.225)

O tema esporte e educação tornou-se objeto de estudos em várias áreas do conhecimento. As produções acadêmicas acerca da temática se multiplicam dia-a-dia. Isso é excelente! No entanto, na prática, do ponto de vista pedagógico, o oferecimento do esporte no cenário escolar carece de novas atitudes, ações, propostas e, sobretudo, mudanças. Um dos princípios imprescindíveis do esporte escolar refere-se à autonomia. Na medida em que crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos acessarem a cultura esportiva, a magia do esporte permitirá às pessoas fantasiar e sonhar. Esse momento somente será duradouro se o pedagogo do esporte souber administrar intenções e interpretar sonhos.

REFERÊNCIAS

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.